

CASTRO, Kalina Korolieva Farias de. **A falta de incentivo à leitura e escrita.** Parnamirim, 2006.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vividas no cotidiano escolar referente à falta de estímulo por parte da escola e em especial, dos professores, que não têm feito uso das habilidades de ler e escrever para aprimorar os conhecimentos dos educandos. Para tanto, o trabalho teve como procedimentos metodológicos: a observação no ambiente escolar de uma instituição privada do município de Parnamirim/RN para detectar um problema, a pesquisa bibliográfica referente ao problema (tema do trabalho), a coleta de dados, a realização de uma palestra para toda a equipe escolar em estudo e a análise dos resultados. Foi feita uma interlocução entre os princípios da pedagogia de Paulo Freire, por achar que ele trata muito bem as questões acima citadas, com outros teóricos da educação para que fosse feita posteriormente uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas dos professores da escola em questão. Através da pesquisa feita, constatamos a necessidade urgente de uma mudança de prática por parte de alguns professores para que realmente tenhamos cidadãos atuantes e críticos.

Palavras-chave: Conscientização; Mudança; Respeito.

CASTRO, Kalina Korolieva Farias de. **The missing of incentivation to reading and writing.** Parnamirim, 2006.

ABSTRACT

This study has as goal to relate experiences from the everyday of schools pertaining a lack of incentive from school in question and the teachers specially, who have not made use of reading and writing to improve the students' knowledges. For so much this work had such methodological procedures: observation on the school place of a private institution in the region of Parnamirim/RN to detect a problem like a bibliographical research pertaining to the matter (work theme), a batch of data, the efetivation of a meeting among all the group of school in question and the analysis of the results. An interlocution on the principals of pedagogy Paulo Freire's was made, to think he knows very well the questions related above, with some others education theoreticals to be made ad posteriori a critical refletion about, pedagogical procedures of the school teachers in question. Through the research now made, I saw the urgent need of changing of practice for some teachers for that we may really have both critical and acting citizens.

Key-words: Conscientization; Mutation; Respect.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura e escrita são grandes desafios da educação atual, pois vivemos num mundo orientado por elas. As crianças muito precocemente, passam a conviver intensamente com a linguagem escrita. “*Outdoors*”, prateleira de supermercado, jornais, revistas, placas de informação e muitos outros recursos estão o tempo todo presente no nosso dia-a-dia. Diante dessa variedade de situações, a criança presta atenção, procura compreender e tenta imitar. Usam a leitura e a escrita como formas de brincar e acabam lendo e escrevendo de verdade.

Ao ingressar na escola, recebem informações sobre o funcionamento da escrita, fazem exercícios que muitas vezes não tem sentido para elas, usam a escrita e a leitura para se comunicarem com colegas através de bilhetes, fazem anotações pessoais, escrevem nas carteiras, paredes e deixam suas marcas por diversos lugares.

É importante perceber se a escola tem incentivado às crianças a lerem e escreverem corretamente e prazerosamente ou tem vivenciado essas habilidades como formas de punição às diversas situações comportamentais ocorridas em sala de aula ou simplesmente usam a leitura e escrita para cumprir com conteúdos já prontos, sem dar abertura para que as crianças conheçam situações significativas nas quais possam se aperfeiçoar e sentirem prazer em ler e escrever.

Nessa direção, preocupados com o tipo de ensino que ainda vem sendo dado às crianças nas diversas escolas do nosso país, delineamos o referido trabalho tendo como objetivo a verificação da ação do professor na sala de aula quanto ao incentivo à leitura e escrita e a intervenção no processo ensino-aprendizagem no

sentido de propor alternativas que auxiliem o professor na sua dinâmica de trabalho junto aos alunos.

Nosso envolvimento com o objeto de estudo surgiu a partir do momento em que, enquanto docentes e coordenadores pedagógicos, percebemos a necessidade de refletir quanto à prática pedagógica que favorece uma aprendizagem significativa. Na ocasião, tivemos a oportunidade de constatar o quanto uma má formação pedagógica pode prejudicar no desenvolvimento do educando e por outro lado, verificamos o quanto é importante o estímulo à leitura e escrita para uma boa formação de cidadãos críticos, atuantes e pensantes.

Partindo do princípio de que para haver uma aprendizagem prazerosa e significativa para os alunos é necessário que o ambiente como um todo seja favorável a isso, sentimos a necessidade de nos deleitar sobre algumas obras de grandes autores para que pudéssemos ter subsídios orientadores para essa pesquisa.

Metodologicamente, o artigo foi estruturado na pesquisa bibliográfica, cujo referencial teórico consta de obras de Fontana e Cruz (1997), Freire (1979, 1983, 1996 e 2004), Garcia (2001) e Nunes, Buarque e Bryant (1992). Estruturou-se também na observação participante que possibilitou um contato pessoal e estreito de nós, pesquisadores com o fenômeno pesquisado, através de experiências diretas com docentes, equipe técnica e alunos numa escola privada do município de Parnamirim/RN.

Para o desenvolvimento deste trabalho, além das observações feitas, foi realizada uma palestra com as equipes docente e técnica a qual teve o objetivo de promover uma reflexão dos participantes quanto ao método educativo empregado em que não há a valorização da leitura e escrita, oportunizando nesse momento

situações em que os profissionais fizessem uma auto-avaliação de sua metodologia em sala de aula bem como, possibilitasse uma troca de experiências que viessem a beneficiar a escola como um todo.

A leitura e escrita devem ser vistas como habilidades que abrem novos caminhos para aquisição de conhecimentos que podem fazer da criança um ser mais atuante na sociedade em que vive e é de fundamental importância destacar que além da família, os professores podem ser grandes modelos e incentivadores, já que parte de suas vidas, as crianças passam na escola.

Por fim, enfatizamos a relevância do trabalho exposto frente à nossa formação pedagógica bem como a experiência pessoal de conhecer uma realidade escolar na qual ainda se tem uma prática pedagógica que não proporciona à criança uma aprendizagem crítica e autônoma, haja vista, o desconhecimento por parte dos educadores dessa instituição que não têm contribuído para uma educação consciente, necessitando urgentemente de uma mudança de postura diante do processo ensino-aprendizagem para que tenhamos em nossa sociedade, sujeitos de suas próprias histórias.

Para que uma escola venha a contribuir na formação de pessoas ativas, faz-se necessário que seja aplicada uma pedagogia que valorize a formação humana, propondo às crianças situações de aprendizagens nas quais elas possam se envolver de forma dinâmica e prazerosa.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA

A apropriação da leitura e escrita deve se dar de forma significativa, a importância do saber ler e escrever deve ser mostrada como uma necessidade para o acesso à cultura letrada. O professor deve estar preparado para sugerir situações que levem os alunos a se sentirem motivados a aprender, para isso, ele deve ter ciência de que qualquer atividade que venha a ser realizada sem objetivos e sem planejamento poderá fazer com que a criança se sinta desinteressada em realizar tal tarefa ou até mesmo seja desestimulada a freqüentar a escola, podendo dessa forma levá-la ao fracasso escolar.

O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente associada à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando, proporcionando ao mesmo, momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados por elas possam ser próprios de suas vivências, dessa forma, a leitura e escrita que anteriormente não faziam sentido para elas passam a ter significado, como afirma Freire:

É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (Freire, 1983, p.39).

As crianças, na escola, não elaboram apenas a escrita em si, mas também o papel da escrita na sociedade, a função da escola em relação à socialização da escrita convencional, a expectativa social quanto a sua aprendizagem e entre outras coisas, os papéis sociais do professor e aluno em jogo nas relações de ensino. O

professor erra quando não dá oportunidade de a criança expressar o que já sabe sobre a escrita e também quando ignora seu desejo de dominar de forma eficaz a escrita convencional. Em meio a essas situações, ele deve facilitar o acesso à língua padrão, propondo atividades que trabalhem a escrita em todas as suas funções e possibilidades, deve encorajar e ajudar as crianças a falar, escrever, divulgar suas produções; lendo e escrevendo para as crianças e com elas; esclarecendo e informando às crianças sobre a escrita bem como tirando suas dúvidas. As crianças esperam que o professor exerça seu papel participando com elas do processo de aquisição da leitura e escrita e dando chance de elas poderem expressar o que já sabem, pois elas trazem consigo diversas experiências com a escrita, mas se vêem impedidas de expô-las na escola. Sentem o desejo de aprender mas nem sempre a escola torna disponível o ensino que elas desejam. É preciso que a escola estimule as potencialidades do aluno, promovendo um clima de confiança, alegria, cooperação, afetividade e responsabilidade.

No que concerne à aquisição da leitura e escrita, a aprendizagem torna-se eficaz a partir do momento em que o educador parte da simbologia (anúncios, embalagens, rótulos etc), que cerca o mundo em que o educando vive, para que seja capaz de assimilar novos conhecimentos. Através da comparação da sua escrita com a escrita convencional, o educando atingirá um equilíbrio de forma gradativa. Percebe-se que muitas vezes o trabalho de sala de aula é desenvolvido apenas através da visão do professor. Daí o educando sente dificuldades na aprendizagem, principalmente quando está em processo de alfabetização.

Caso a escola não trabalhe a função social da escrita, perde-se o sentido real da aprendizagem, que passa a ser apenas o de cumprir as exigências da própria escola (notas, passar de ano) ficando a desejar quanto aos aspectos qualitativos e

significativos da aprendizagem. É crucial que o educador esteja sempre em processo de aperfeiçoamento didático-pedagógico, procurando se atualizar quanto às atuais técnicas e estratégias para uma melhor aquisição da leitura e escrita, como por exemplo, procurar promover atividades que utilizem o lúdico na sala de aula, fazendo assim com que os alunos aprendam não só a ler e escrever como também trocar conhecimentos de forma prazerosa, tornando a aprendizagem agradável, como enfatizam Fontana e Cruz:

É possível, no entanto, fazer do jogo um momento de conhecimento e de convivência com as crianças, que nos permite entender seus modos e percursos de apropriação e elaboração do mundo, pois podemos voltar nosso olhar não apenas para aquilo que elas fazem, mas para como elas fazem (Fontana e Cruz, 1997, p.140-141).

O educador deve procurar de maneira lúdica, oportunizar o desenvolvimento da leitura e escrita; procurar incentivar os alunos a lerem por prazer, fazê-los perceber que através da leitura, temos acesso a diversas informações e a vários conhecimentos existentes, e assim, ampliamos nossa forma de ver o mundo.

O enfoque do desenvolvimento da escrita está em fazer uma reflexão de como a mesma vem sendo ensinada por alguns professores, já que, há em muitos casos, o emprego de atividades sem sentido para os alunos e utilização da escrita e leitura como formas de punir por alguma infração, promovendo o desinteresse pelo ato de aprender e assim, desestimulando a ida à escola.

A leitura e escrita muitas vezes, não estão sendo desenvolvidas com o intuito de fazer as crianças perceberem a necessidade da aquisição dessas habilidades e sim, vêm criando um repúdio nos alunos por ter que fazê-las por obrigação, punição

ou qualquer outro motivo que não seja o de conhecer um mundo novo de forma diferente, prazerosa e estimulante.

Para atender às atuais exigências da sociedade, faz-se necessário uma mudança de postura para que o acesso à leitura e escrita torne-se algo efetivo e eficaz, pois apesar da presença maciça e diversificada da leitura e da escrita nas atividades que se realizam na escola, vivemos às voltas com altos índices de analfabetismo funcional, evasão e repetência. E para que essa mudança de postura ocorra é preciso que haja o compromisso em querer mudar. Não se pode permitir que a neutralidade continue a existir diante das situações que nos são impostas, pois assim sendo, continuaremos a ser pessoas facilmente manipuláveis por um sistema educacional que castra qualquer possibilidade de desenvolvimento reflexivo.

PLANO DE ESTUDO E COLETA DE DADOS

O presente artigo foi elaborado de acordo com pesquisas teóricas sobre a importância da leitura e escrita, observação do campo de estudo, que foi o Núcleo Educacional Santa Clara, uma escola da rede privada localizada no município de Parnamirim/RN e a análise acerca da falta de incentivo à leitura e escrita por parte de alguns professores e, por conseguinte, da escola, estabelecendo uma comparação entre a teoria e a prática.

A escola na qual foi realizada a pesquisa possui em sua organização administrativa pedagógica a educação infantil composta do maternal ao jardim II com em média 46 alunos e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com aproximadamente 52 alunos.

A equipe técnica é composta pela diretora, com nível superior em pedagogia; coordenadora pedagógica, com a formação em magistério e Psicóloga, com sua formação acadêmica em psicologia.

Nos serviços gerais existe um porteiro e uma ajudante de limpeza.

A equipe docente é composta por seis professoras, das quais duas possuem formação superior em pedagogia, duas estão cursando pedagogia e duas possuem apenas o magistério.

De acordo com informações da equipe escolar, o projeto político pedagógico está em fase de construção. O regimento escolar foi construído no ano de 2001 com a participação da comunidade escolar e foram feitas três reconstruções até o momento.

Em seu sistema avaliativo há semanas de provas que ocorrem bimestralmente e a avaliação é contínua, constando também de um relatório

individual de cada aluno, contendo informações sobre o desempenho do educando. Segundo informações colhidas na escola, acontecem reuniões de pais e mestres a cada bimestre, com maior participação dos pais dos alunos que fazem o Ensino Fundamental.

Segundo informações da equipe técnica, a formação continuada para professores ocorre bimestralmente e para equipe administrativo-pedagógica e funcionários dos serviços gerais ocorrem semestralmente.

O espaço físico da escola é composto por quatro pequenas salas de aula, um banheiro feminino para alunas, um banheiro masculino para alunos e um banheiro para docentes e funcionários em geral. A escola possui uma sala de direção, uma cantina, uma biblioteca, um almoxarifado, um parque infantil e um salão para eventos.

A observação foi realizada durante 7 meses nessa escola e a comparação entre a teoria e às práticas vividas pelas professoras observadas se contradizem, já que aplicam em suas práticas pedagógicas, o oposto do que relatam através de reuniões pedagógicas e conversas informais.

Para essa pesquisa também foi proposta uma palestra com duração de três horas, realizada no dia 25 de novembro de 2005, na qual participaram todas as professoras e a parte técnica. A palestra teve como objetivos ressaltar a importância do incentivo à leitura e escrita, propor estratégias e situações prazerosas para serem vivenciadas por professores e alunos e dessa forma, promover dinâmicas para o alcance do êxito no processo de aquisição à leitura e escrita.

PALESTRA EDUCATIVA

A palestra educativa teve duração de três horas e foi realizada no dia 25 de novembro de 2005, no Núcleo Educacional Santa Clara, localizado na Rua Darcy Vargas, nº 900 A, Monte Castelo, Parnamirim/RN.

A programação da palestra foi elaborada com base nas situações observadas no decorrer da observação e aplicada a toda equipe docente e técnica dessa instituição de ensino. Foi aplicada por Kalina Korolieva Farias de Castro.

PROGRAMAÇÃO

Data: 25/11/2005

Tema: Tornando a leitura e escrita momentos de construção e prazer

- ✓ Leitura compartilhada do texto: “Pelo otimismo”, o qual foi dividido em partes para que houvesse a participação de todos. Em seguida, foi feita uma reflexão do texto na qual houve alguns depoimentos:
- ✓ Professora A – “É impressionante como me identifiquei com esse texto, pois acho que ele explica bem o que tenho vivenciado, algumas vezes sinto-me desencorajada para continuar nessa profissão”.
- ✓ Professora B – “Esse texto me fez refletir sobre minha função em sala de aula. Será que tenho ajudado os meus alunos a ampliarem seus conhecimentos?”.
- ✓ Professora C - “Acho que tenho que melhorar quanto a minha prática pedagógica, pois sinto que posso fazer mais pelos meus alunos”.

- ✓ Professora D – “É, acho que tenho que decidir o mais rápido possível se vou continuar nessa profissão, pois não quero ser mais uma “domadora”.
- ✓ Diretora – Tenho certeza que todos podemos melhorar, basta dar o primeiro passo: querer mudar”.
- ✓ Após esses depoimentos começamos a falar sobre algumas maneiras de fazer com que o aluno sintasse estimulado a ler e escrever, propusemos que as professoras organizassem um cantinho de leitura na sala de aula, no qual houvessem paradidáticos, gibis, revistas educativas, jornais etc. Falamos da importância do incentivo do professor para que o aluno perceba que ler é viajar na imaginação, que ele sintasse alegria e prazer quando estiver lendo, bem como incentivá-lo a trazer livros para compartilhar com os colegas.
- ✓ E para que haja mobilização de todos nessa luta pelo incentivo à leitura e escrita, sugerimos que fosse realizado um projeto chamado ciranda da leitura, no qual seria feito um rodízio de livros na sala de aula. Semanalmente ou a critério do professor, o aluno trocava de livro com o colega, socializando com todos o que achou do livro e o que aprendeu com ele. Falamos também sobre a importância do uso da biblioteca como fonte rica de aprendizagem.
- ✓ Após a reflexão foi realizada a dinâmica do é mais fácil agir por impulso, cujos enfoques eram a postura do educador e o sentimento da aluna quanto ao uso da leitura como uma punição. Para a dinâmica, foram solicitados dois voluntários, os quais foram orientados da

seguinte forma: um dos voluntários faria o papel de professor e o outro, o de aluno. As falas foram as seguintes:

Professora: - “Maria, por que você não fez a atividade de casa?”

Aluna: - “Professora, eu não fiz porque meu irmão estava com muita febre, minha mãe havia ido trabalhar e eu tive que tomar conta dele”.

Professora – “Bem, mesmo tendo justificativa, não posso deixar de puni-la, portanto, na hora do recreio você ficará em sala, lendo a história dos três porquinhos”.

Aluna – “Mas professora... meu irmão estava doente!”

Professora – “Não adianta, ficará de castigo para ser mais responsável”.

Aluna – “Ai, como tenho raiva de ler!”

- ✓ Reflexão sobre a dinâmica: Falas de algumas participantes:
- ✓ Professora A – “Que tipo de professora é essa que não tem sentimentos? Acho que ela precisa se descobrir o mais rápido possível, pois com certeza ela está no lugar errado”.
- ✓ Professora B – “Confesso que já agi dessa forma algumas vezes e nunca parei pra pensar o quanto eu estava prejudicando meus alunos, mas agora sinto-me na obrigação de refletir sobre minha prática”.
- ✓ Professora C – “É impressionante como a gente pode se ver numa situação dessa. Puxa, como tenho falhado!”
- ✓ Professora D – “É importante que o professor tenha consciência dos seus atos, pois mesmo inconscientemente pode estar traumatizando um aluno para o resto de sua vida”.

✓ Coordenadora – “Diante de uma situação dessa, pode-se dizer que é preciso pensarmos muito antes de agirmos, já que os educadores são modelos de comportamento para os alunos, e deles se espera sempre o melhor”.

✓ Após a reflexão foi dividida a equipe em três grupos, foram disponibilizados aos grupos cartolina, papel ofício, hidrocor, tesoura, gibis, fantoches e vários outros recursos e cada equipe teve 10 minutos para preparar uma dramatização sobre como a escola pode proporcionar o gosto pela leitura.

✓ Interessante perceber que no momento da dramatização, os três grupos conseguiram expor de forma clara e consciente maneiras práticas e prazerosas de proporcionar um ambiente acolhedor e facilitador para a aquisição das habilidades de ler e escrever.

✓ Avaliação do encontro

A avaliação do encontro foi feita de maneira muito satisfatória, pois alegaram que a escola deve propor outros momentos como esse já que é muito rico em conhecimentos e faz refletir sobre a prática pedagógica. Isso nos fez acreditar que falta incentivo da escola em querer melhorar a sua qualidade de ensino, pois não dão o devido valor à formação continuada.

OS RESULTADOS

De acordo com as observações feitas por nós e conversas com as professoras, percebemos que nessa instituição de ensino, os profissionais não são comprometidos com uma educação de qualidade, não têm iniciativa para buscarem melhores formas de socializar o conhecimento, pois eles não têm promovido aulas que estimulem o desejo dos alunos de aprenderem prazerosamente, como também, a escola não dispõe de recursos de incentivo, além do que, a maioria do corpo docente não possui uma formação superior nem tão pouco segundo as professoras dessa instituição de ensino, a escola não promove cursos de capacitação (formação continuada) bimestralmente, como falou a equipe técnica quando foi questionada por nós durante essa pesquisa, fator esse que contribui para o desconhecimento de uma prática pedagógica que venha revolucionar a educação e fazer com que o fracasso escolar diminua.

Percebemos que a escola não está preocupada em oferecer qualidade na educação, pois pelo que vimos, desde o seu espaço físico até a metodologia empregada por ela e conseqüentemente pelas professoras, não têm estimulado os educandos a uma aprendizagem prazerosa e interativa. Por situar-se num bairro periférico do município de Parnamirim, a maioria da sua clientela não tem clareza quanto a um bom processo educativo, os alunos que lá estudam certamente não têm em suas casas incentivadores da leitura e escrita, pois falta aos seus familiares na maioria das vezes, condições financeiras de oferecer recursos pedagógicos, dificultando dessa forma, uma familiarização desses alunos com a codificação e decodificação das palavras,

como também faltam-lhes capacidade intelectual para propor aos seus filhos situações de aprendizagem, já que na maioria dos casos, os pais quando muito, têm apenas o Ensino Fundamental completo. Esses aspectos contribuem para que haja um certo comodismo dos que fazem a escola, proporcionando assim a esses alunos, uma educação limitada aos moldes mecânicos do ensinar e aprender.

Diante dessa situação, ficamos perplexos diante das diversas situações que presenciamos durante o período de observação, pois o que vimos, vai totalmente de encontro aos princípios educativos que orientaram a nossa formação pedagógica. Pois como disse o sábio Paulo Freire: Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem. (Freire, 1979, p.27).

Constatamos que as professoras observadas nessa pesquisa não estão sendo agentes transformadoras na educação, já que não conseguem em suas metodologias de ensino, permitir com que o aluno consiga aprender com consciência crítica, já que a aquisição das habilidades de leitura e escrita, aspectos cruciais para uma boa formação escolar e cidadã não estão sendo estimuladas, valorizadas nem vividas com significado pelo estudante.

As situações que foram presenciadas por nós, pesquisadores, mostram um desconhecimento desses profissionais quanto à formação intelectual e humana, pois não há um compromisso com a profissão que escolheram nem empenho em ampliar seus conhecimentos.

Temos clareza de que a escola também não oferece estímulo a essas professoras, mas também, é um absurdo percebermos que diante de tantas profissões que por aí existem, ainda há pessoas que escolhem ser professor

sem ter clareza do significado da responsabilidade que envolve o ato de ensinar, isso favorece o aumento de profissionais frustrados e também formação de pessoas passivas diante da sociedade.

Infelizmente, a educação brasileira apresenta sérios problemas, principalmente quando se trata da alfabetização dos alunos pertencentes às camadas mais baixas da sociedade e também quando se refere ao desempenho das crianças com dificuldades acentuadas de aprendizagem como, por exemplo: dislexia, dando continuidade a um sistema educacional no qual ainda continua havendo a manutenção de analfabetos que contribuem para que o poder continue nas mãos da elite, fortificando uma sociedade excludente e opressora, que produz ignorância para que tantos privilégios sejam mantidos sem reações dos oprimidos.

Nunes, Buarque e Bryant (1992), colocam em sua obra: “Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática”, que de acordo com os estágios de desenvolvimento analisados em algumas crianças, fica claro que as crianças disléxicas chegam ao estágio alfabético, porém continuam tendo dificuldades fonológicas, ou seja, erram na escrita, por troca ou omissão de letras com maior freqüência do que as crianças normais.

As dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas pelo educador consciente como um desafio a ser superado e para que isso ocorra, é preciso que haja o estímulo desse docente para com os alunos quanto à exposição dos conhecimentos que já possuem, para que venham a ser ampliados significativamente, pois percebemos na escola em estudo, que além de não haver incentivo à leitura e escrita, não há valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, tornando o processo ensino-

aprendizagem mecânico, no qual o aluno não é sujeito de sua aprendizagem, apenas é depósito de informações, comprometendo assim a formação do aluno e dificultando o desenvolvimento crítico e reflexivo. Como afirma Garcia: “Difícil, difícil mesmo é aprender o que não faz sentido, o que não atende à necessidade e, não tendo utilidade, não vai ao encontro do interesse”. (Garcia, 2001, p.22).

O educador deve proporcionar aos alunos momentos de aprendizagens, colocando-os em situações que despertem o interesse e a capacidade de contextualizar o conhecimento com a realidade vivida, proporcionando dessa forma, uma aprendizagem real e consciente.

Segundo o autor acima, o processo de alfabetização se dá desde o momento do nascimento, e, segundo algumas pesquisas, antes do nascimento; como a educação é um processo contínuo, faz-se necessário que a escola dê continuidade a esse processo, utilizando-se de meios os quais os alunos sejam sujeitos de suas aprendizagens, como afirma Freire:

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. (Freire, 1979, p.29).

O ser humano não pode permitir que outra pessoa o influencie em suas escolhas, pois dessa forma, estará sendo alienado ou objeto. Uma pessoa alienada é alguém sem autenticidade, que não consegue fazer com que seu pensar seja responsável, perdendo seu poder de criar, tornando-se consequentemente uma peça.

O educador deve ter plena consciência de que poderá estar contribuindo para a manutenção de uma sociedade opressora, se não desenvolver uma prática pedagógica voltada para a humanização. E a escola é um dos ambientes em que esse processo pode se edificar, pois, se forem proporcionadas situações de aprendizagens que levem o aluno a refletir criticamente sobre o que está fazendo e por que está fazendo, poderemos ajudá-lo a se conhecer melhor e se apropriar das situações que a vida lhe colocará de forma pensante.

Ao pensar na aquisição da leitura e escrita, percebemos que as situações vivenciadas na escola analisada nesse trabalho, não têm contribuído para uma aprendizagem reflexiva, pois é importante destacar também que toda atividade de leitura e escrita deve estar relacionada às outras atividades desenvolvidas diariamente em sala de aula, e, jamais devem ser propostas como atividades destinadas a punir alunos por alguma infração cometida, isso provocará conseqüentemente nos alunos, um repúdio para com os atos de ler e escrever. Na escola observada, a forma como o processo de leitura e escrita é imposto não possibilita um momento agradável, de prazer, mas sim, situações constrangedoras.

Percebe-se uma falta de estímulo à leitura e escrita por parte dos professores e escola, fazendo dessa forma com que os estudantes não desfrutem dos atos de ler e escrever como sendo cruciais para uma boa formação cidadã bem como, momentos de prazer nos quais há grandes possibilidades de novas descobertas.

Freire (1996), em sua obra pedagogia do oprimido, ressalta a importância de uma educação na qual, o aluno não esteja apenas

aprendendo de forma mecânica e sim, possa fazer uso dessas aprendizagens na sociedade em que vive, na qual o homem esteja em processo de permanente libertação. Há uma crítica nesse livro à concepção bancária de educação, já que nessa forma de educar, existe um depósito de informações que é o aluno, que não tem oportunidade de se expressar, deixando assim, de expor seus interesses. Na educação bancária, o educador é visto como aquele que tudo sabe e os estudantes se contentam com a posição de depósitos de informações, os quais são seres passivos que não refletem, apenas acatam decisões opositoras, sendo meros repetidores de informações, domesticados por um sistema que os deixam incapazes de se desenvolver enquanto pessoa.

É interessante constatar que diante de todo o trabalho de pesquisa desenvolvido na escola em estudo, percebemos que as docentes já têm consciência dos erros que cometem em relação à didática utilizada para com os alunos, porém, falta uma mudança de atitude, pois a maioria delas reconhece que tem errado muito no que diz respeito à forma que tem conduzido o trabalho pedagógico. E como afirma Freire: O ato de ensinar envolve muitos aspectos, tais como: criticidade, pesquisa, ética, aceitação do novo, reflexão sobre a prática... (Freire, 1996, p. 78).

Com base na citação de Freire, percebe-se que urge uma mudança de prática de alguns educadores, pois se vê que ainda são numerosos os que acreditam no ensino eficaz como se fosse o ato de transferir conhecimentos de forma mecânica, quando na verdade, ensinar é criar as possibilidades para a construção desses conhecimentos, levando-se em consideração o inacabamento desses seres, já que estamos nos educandos continuamente.

O professor que desrespeita o aluno, que o ironiza, que deixa de cumprir com o seu dever, se nega a estar participando da experiência formadora do educando, transgredindo dessa forma, os princípios fundamentais éticos de nossa existência.

Nas falas das professoras analisadas nesse artigo, vimos que a falta de momentos escolares para refletir sobre a função do educador também prejudica o processo educativo, já que todas elas conseguiram através da palestra e da dinâmica desenvolvidas estabelecer uma relação de consciência crítica com o que têm feito em sala de aula. Constatamos também através das falas das professoras que a maioria delas sabe que é preciso haver mudança de atitude para que venham a conseguir educar de forma significativa, com consciência, criticidade e determinação mas ainda não sabem se realmente vão conseguir permanecer na educação haja vista que estão percebendo que para ser um bom educador faz-se necessário um conjunto de critérios que favorecem um processo ensino-aprendizagem e isso implica em responsabilidade e amor pelo que faz, pois educar é um ato de amor e isso nos leva a perseverar em uma grande missão: formar pessoas atuantes para que venham a ser autoras de suas próprias vidas. E diante de tanta responsabilidade, as professoras analisadas se vêem cercadas de incertezas a respeito do que estão fazendo e com que fundamento está realizando o ato de educar, já que demonstram através de suas falas que sabem que não têm conseguido cumprir com o aspecto fundamental no ensino, que é atuar como professor mediador no processo ensino-aprendizagem, prejudicando muitas vezes a formação dos alunos, pois não

se vêem comprometidas com o mundo do educando, desrespeitando assim, as realidades dos alunos, suas necessidades e seus anseios.

É fato constatar que muitas pessoas não gostam de ler nem de escrever, talvez, isso seja uma conseqüência de uma vivência em sua fase escolar, na qual não havia um incentivo à leitura e à escrita ou quando eram colocadas em contato com elas, não eram experimentadas com prazer, mas sim, como uma forma de castigo por alguma infração cometida. Situações assim foram observadas na realização desse trabalho, pois as educadoras avaliadas por nós não proporcionavam aos alunos, situações ricas de aprendizagem com leitura e escrita. Das vezes que constatamos os estudantes em contato com textos, estavam fazendo por punição e com muita raiva demonstrada através dos olhares dessas crianças, já que a obrigação de realizar esses atos, deixava traumatizante o contato com textos e livros. Isso nos faz pensar que a raiva que muitas pessoas têm de escrever, e principalmente de ler, é talvez em parte, culpa da escola e dos professores que não souberam incentivá-las a ter prazer em realizar tais atividades.

Portanto, é urgente que essas professoras volte-se para si mesmas e decidam se realmente vão querer ser educadoras ou vão continuar contribuindo na constituição de pessoas passivas. Se optarem pela primeira opção, devem urgentemente lançar mão do comodismo e buscar aperfeiçoamento profissional para que possa um dia, educar com consciência crítica e assim, ajudar na formação humana e intelectual de outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e pesquisa realizadas, fica claro o quanto nossa educação precisa melhorar, o quanto precisamos de pessoas que saibam a importância de ser educador, que vejam essa função não só como uma simples profissão e sim como uma missão, a qual são responsáveis pela formação de outras pessoas.

O conhecimento teórico é crucial para fundamentar a prática pedagógica. Com base nisso, a escola deve oferecer aos seus profissionais da educação momentos de troca de conhecimentos, palestras, cursos e encontros pedagógicos freqüentes para que os educadores possam estar se atualizando quanto às atuais técnicas e métodos educativos que vêm proporcionando em muitos casos, aprendizagens significativas, promovendo dessa forma, uma educação de qualidade, comprometida com a formação consciente de seus alunos. Da mesma forma, é preciso que os educadores percebam a necessidade urgente de aprimorar seus conhecimentos, haja vista que o professor deve estar ao longo de sua formação no magistério, buscando apreender cada vez mais novos conhecimentos, pois novas teorias surgem e para que ele possa estar atualizado num processo educativo qualitativo, deve fazer sua parte, procurando cada vez mais, aprimorar a sua graduação enquanto profissional da educação como também, ser um agente transformador do ensino. O educador não pode parar satisfeito ao nível das instituições, mas tentar no decorrer de sua vida ampliar gradativamente sua bagagem de informações, sendo sempre curioso em conquistar mais saberes para ajudar na formação de outros seres.

É preciso que o educador saiba o que vai propor e também o que pretende alcançar. Não pode em hipótese alguma fazer algo sem planejamento, sem objetivo, pois qualquer deslize pode prejudicar a aprendizagem do aluno e também deixar traumas tanto para ele quanto para o aluno.

Ser educador é entre outras coisas, fazer com que o aluno perceba o quanto ele é capaz de aprender, é fazê-lo acreditar em si mesmo, valorizando os conhecimentos que esse educando tem com o objetivo de aprimorá-los de forma significativa. É crucial que o educador perceba a importância que deve ser dada a esses conhecimentos prévios, pois a forma com que o docente se relaciona com isso em sua metodologia de trabalho, pode influenciar positiva ou negativamente na formação intelectual do discente. É importante que o educador perceba que existem inúmeras formas que podem ajudá-lo a desenvolver um trabalho educativo gratificante tanto para ele quanto para o aluno, basta que queira fazer e sinta vontade de inovar sua prática pedagógica.

A leitura e escrita são habilidades que podem ser desenvolvidas com muito prazer para ambas as partes, basta que o educador tenha criatividade para propor situações que despertem o interesse dos alunos em fazê-las, como por exemplo, músicas, receitas, poesias, enfim, qualquer instrumento de leitura e escrita que faça parte da realidade desses discentes pode ser utilizado com o objetivo de ajudá-los a melhorar esses conhecimentos mas se forem utilizadas situações em que não há relação nenhuma entre o recurso utilizado pelo professor e o que o aluno vivencia no seu dia a dia ou que vá de encontro ao seu interesse, o que poderia ser um momento rico de

aprendizagem poderá se tornar uma tortura para o aluno ou um obstáculo para uma aprendizagem significativa.

Infelizmente, o que constatamos através dessa pesquisa é que muitas vezes, o professor usa desculpas para seu comodismo ou falta de criatividade, pois relata que não tem tempo de pesquisar, de se atualizar, o salário não ajuda, a escola não estimula seu desenvolvimento, enfim, está sempre querendo se eximir de sua culpa, porém, não podemos aceitar que o sistema educacional brasileiro continue com essa pobreza de valores, sejam eles de natureza financeira, quanto aos investimentos ou de natureza humana quanto à carência de profissionais conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades para com a formação intelectual das pessoas. Precisamos reconhecer que poderíamos ter uma educação de melhor qualidade se houvesse em todos os profissionais dessa área, o desejo de fazer o diferencial, contribuindo para uma melhoria do ensino em todos os sentidos mas o que vemos é que fica cada vez mais difícil conseguir êxito numa sociedade opressora em que a elite se satisfaz com a carência do povo que não consegue ser autônomo em seu pensar, que é facilmente manipulável por outras pessoas como também se deixa levar pela consciência ingênua.

Diante das nossas experiências e através de leituras de vários teóricos, constatamos o quanto é importante para o educador oferecer aos educandos um ambiente saudável, de respeito mútuo e favorável à realização de um processo ensino-aprendizagem coerente com a realidade dos mesmos. Através dos estudos feitos, percebemos que é possível ao educando, o exercício da autonomia, a realização de uma auto-avaliação do educador e o despertar dos desejos de ensinar e aprender, permitindo assim, a expressão

do desejo do ato de participar de um processo educativo acolhedor e contextualizado.

A escola deve ficar atenta para o tipo de profissional que está inserindo em sua equipe, pois todos que fazem a escola são responsáveis diretos pela formação dos alunos e por isso, eles devem estar sempre se atualizando através de cursos de formação continuada para que possam estar aptos a desenvolver uma proposta pedagógica reflexiva e contextualizada com a sociedade atual, pois a cada dia exige-se mais do cidadão e para atender a essas exigências precisamos de cidadãos ativos, críticos e reflexivos que possam ser sujeitos de suas vidas, já que as exigências da sociedade estão aumentando e fazendo assim, com que o profissional seja ele de que área for se supere a cada dia quanto aos seus saberes e habilidades.

Dessa forma, consideramos que para que a melhoria do acesso à leitura e escrita venha a ser alcançado é preciso, antes de qualquer coisa, que os educadores de nossas escolas brasileiras, passem a agir de forma mais afetiva, consciente e humana, pois podem fazer muita coisa para mudar esse quadro de analfabetismo que temos atualmente mesmo vivendo diante de um sistema que não ajuda.

Não se deve deixar que a conquista das habilidades de leitura e escrita sejam uma utopia para as pessoas, já que mesmo muitas vezes, a escola não oferecendo tantos recursos e incentivos para a realização prazerosa dos atos de ler e escrever, temos o educador que pode ser suficientemente capaz de criar estratégias para que situações de leitura e escrita prazerosas possam acontecer, isso depende mais dele do que de um sistema que não valoriza a educação e não enxerga que somente com pessoas mais esclarecidas e

conscientes do que querem é que poderemos passar a ser um país melhor em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

FONTANA, Roseli A.C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos alunos das classes populares**. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.